



OS ARRENDAMENTOS DE TERRA PARA A PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR NO MUNICÍPIO DE TERRA RICA- PR.

Tamires Silva Gama (PIBIC/CNPq/Uem), Elpídio Serra (Orientador), e-mail: Tamires_gama@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/ Maringá, PR.

Área: Ciências Humanas/ Subárea: Geografia

Palavras-chave: Arrendamento de Terras; absenteísmo rural; Terra Rica

Resumo:

O arrendamento tem se constituído numa forma de exploração de terras para fins agrícolas cada vez mais frequente no Paraná. Trata-se de um sistema que mais se ajustou ao processo de modernização da agricultura, mas que apresenta algumas consequências, com destaque para o absenteísmo dos proprietários rurais. É elevado o número de proprietários que deixam de explorar a terra diretamente, como sempre fizeram, e transferem a exploração para terceiros, através de arrendamentos. Estudar essa situação é o objetivo deste trabalho de pesquisa acadêmica, que toma por base o município de Terra Rica, na mesorregião Noroeste do Paraná, onde os arrendamentos de terras passaram a se destacar em função das lavouras de cana-de-açúcar, que passaram a ser cultivadas em larga escala a partir da instalação de uma usina de álcool no município.

Introdução

O processo de modernização tecnológica fez com que as desigualdades entre os produtores agrícolas, que já não eram homogêneas, aumentassem e ficassem cada vez mais evidentes, ao ponto de expulsar pequenos e médios produtores do campo devido à concorrência desleal com o capital, gerando diferentes configurações locais. Uma dessas configurações constitui a forma de exploração de terras para fins agrícolas. A exploração e uso da terra podem ocorrer de diversas maneiras, que são reinventadas e adaptadas com o tempo seguindo as necessidades do mercado.

O arrendamento constitui uma ferramenta antiga, entretanto muito presente e de grande significado na atualidade para a compreensão das dinâmicas territoriais existentes. O objetivo central a ser desenvolvido está relacionado



à distribuição e dinâmica dos arrendamentos, com finalidade de traçar um perfil deste fenômeno.

Esta ferramenta beneficia as usinas e destilarias de cana-de-açúcar, pois arrendam terras próximas as suas unidades diminuindo os gastos com o transporte, que tem grande impacto no preço final do produto; não realizam grandes investimentos em terras afinal a expansão do plantio de cana-de-açúcar eleva o valor das propriedades; e criam um monopólio onde atuam.

Segundo Guedes, Peres e Terzi (s/d) os proprietários de terras ficam com poucas alternativas para suas propriedades: plantar outras culturas; cultivar a cana-de-açúcar e entregar às destilarias; vender suas terras ou arrendá-las às usinas. Entre as opções o arrendamento é o mais viável, o proprietário rural passa a ter uma renda fixa sem trabalhar direto com a terra e não é prejudicado por oscilações climáticas ou no sistema econômico que possam abalar o retorno financeiro.

O que nos instiga e motiva analisar os impactos da modernização nesta perspectiva é o afastamento cada vez maior dos agricultores do campo e a tendência ao monopólio das atividades agroaçucazeiras pelos grandes capitais, onde os pequenos e médios agricultores passam a viver como proprietários rurais, perdendo o vínculo direto com a terra. Muitos buscam os centros urbanos e dedicam-se a outras atividades, as terras passam a ser apenas um complemento de sua renda, pois não conseguem mais sobreviver apenas da agricultura.

Considerando o quadro exposto, o trabalho que se pretende desenvolver valoriza duas situações simultâneas e complementares: o arrendamento de terra e o absenteísmo do proprietário rural, situação que se configura quando o antigo produtor perde o vínculo direto com a terra, que passa para o arrendatário, e se mantém em função do aluguel da terra.

Materiais e métodos

Como método de abordagem será utilizado o dedutivo, que parte de teorias e leis gerais com sentido ao estudo de fenômenos particulares. O histórico, como método de procedimento que corresponde à investigação de fatos ocorridos no passado que servem de referência para o atual estudo. O método de investigação bibliográfica, que consiste em explicar a problemática levantada a partir de referências teóricas: revisão de obras, documentos, artigos científicos e notícias relacionadas ao tema. E por fim, a pesquisa de campo, que possibilita uma investigação empírica realizada no local em estudo com base em entrevistas, aplicação de questionários e observação da área. Referenciais bibliográficos, entrevistas e levantamentos de dados nos censos agropecuário e demográfico do IBGE se constituíram nas fontes que sustentaram a base teórica do texto.



Resultados e Discussão

O Paraná possui uma relação de longa data com a cana-de-açúcar, anterior a emancipação política do Estado. O vínculo inicial ocorreu no século XVI e XVII, quando os bandeirantes paulistas passaram a utilizar mão-de-obra escrava indígena da região de Paranaguá no ciclo da economia açucareira nordestina. Neste período a cana-de-açúcar era utilizada no Paraná apenas para a fabricação de aguardente, entretanto não perdurou por muito tempo, nem constitui de um ciclo econômico para o Estado.

A fabricação de aguardente e a participação de forma direta ou mesmo indireta no ciclo econômico açucareiro desapareceram em detrimento aos ciclos econômicos do ouro, tropeirismo e da extração da erva mate. A partir disso, presenciou-se o deslocamento das frentes pioneiras de ocupação do Estado, o desenvolvimento econômico e populacional ascendente, que imprimiram significativas mudanças territoriais e sociais.

O noroeste do Estado, onde está localizado o município Terra Rica, teve seu desenvolvimento com base na cultura do café a partir do século XIX, porém com a crise cafeeira esse produto perdeu força na década de 1960 quando a produção superou as necessidades do mercado e o Estado iniciou campanhas para erradicação dos cafezais e a rotação de cultura.

Na medida em que se intensificaram as campanhas e a modernização da agricultura, o cultivo de cana-de-açúcar expandiu no noroeste significativamente, que também foi impulsionado pela criação do Proálcool (Programa Nacional do Álcool) em 1975, dando início a uma nova fase do setor canavieiro e agroindustrial no Estado.

O Programa Nacional do Álcool foi criado pelo governo brasileiro em meio à crise do petróleo na década de 1970. Teve como objetivo incentivar a produção do álcool combustível (etanol), pois com os preços elevados dos barris de petróleo era necessário buscar uma nova fonte energética que substituísse a gasolina. Neste contexto houve um aumento significativo da produção de cana-de-açúcar.

O governo oferecia incentivos fiscais e empréstimos a juros baixos tanto para agricultores quanto para as indústrias automobilísticas que desenvolvessem carros movidos a álcool, o que estimulou além das plantações, a construção de usinas e destilarias de álcool no Estado.

O Proálcool teve seus resultados positivos, mas também desencadeou alguns problemas em longo prazo, como: elevação da dívida pública; aumento dos latifúndios monocultores de cana-de-açúcar; elevação dos preços de alguns gêneros alimentícios (em consequência a redução do cultivo de alguns alimentos), entre outros



Desta forma, o presente estudo busca compreender qual a relação entre os fatos expostos com a tendência crescente ao arrendamento de terra e o absenteísmo do proprietário rural em Terra Rica-PR.

Conclusões

Em Terra Rica os proprietários cedem as terras para as usinas de cana-de-açúcar por não terem condições de concorrer com o grande capital, muitos não possuem infraestrutura e condições financeiras para manter as atividades agrícolas e sem muitas alternativas se submetem ao arrendamento como forma de manter seu patrimônio. Em contrapartida, os produtores de cana-de-açúcar reduzem os investimentos na imobilização do capital através do arrendamento das propriedades.

Nota-se que o setor canavieiro vem mudando o perfil de algumas cidades, que passam a ser movidas principalmente pelo comércio e o setor imobiliário em decorrência das vagas de trabalhos geradas pelas unidades de produção (RIBEIRO, p. 87, 2008).

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá pela bolsa concedida para o desenvolvimento desta pesquisa. Ao professor Dr. Elpídio Serra pela orientação e oportunidade de aprendizado. Aos meus pais e amigos que de alguma forma contribuíram me apoiando neste trabalho.

Referências

GUEDES, S.N.; PERES, M.T.M.; TERCI, E.T. **Propriedade e arrendamento: estratégias de acesso à terra para viabilização da produção canavieira dos fornecedores de cana dos estados de São Paulo e do Paraná.** Piracicaba, s/d. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/614.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

RIBEIRO, V.H. O avanço da agroindústria canavieira na mesorregião noroeste paranaense. **Revista Percursos.** Maringá, vol.2, n.1, p.73-92.2010.